



DANOS TECIDUAIS EM CARRAPATOS IXODÍDEOS CAUSADOS POR POTENCIAIS COMPOSTOS ACARICIDAS EXTRAÍDOS DE PLANTAS

R.S. Matos¹

¹PPG Biologia Ciências Biológicas - Biologia Celular e Molecular, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP, Brasil.

O controle de diferentes espécies de carrapatos tem sido tradicionalmente realizado via aplicação de acaricidas diretamente nos animais através de formulações spot-on e em pó, coleiras impregnadas, shampoos, sprays, e por banho de imersão. Porém, o uso destes de forma inadequada pode estar influenciando na seleção de indivíduos resistentes, na produção de resíduos, além de estar provocando o surgimento de outros agravantes para o meio ambiente, incluindo-se a persistência indevida de seus resíduos, além de estarem causando riscos para os organismos não alvos. Portanto, é crescente a necessidade da realização de pesquisas que busquem novas estratégias de controle que ainda sejam eficientes, porém menos prejudiciais ao homem, aos hospedeiros e ao meio ambiente. Neste sentido produtos que sejam extraídos de plantas têm ganhado destaque no controle de artrópodes de importância médico veterinária. Desta forma as técnicas histológicas, histoquímicas e ultraestruturais representam importante ferramenta para auxiliar a busca por novas alternativas de controle de carrapatos, uma vez que permitem melhor compreensão da morfofisiologia dos diferentes sistemas destes ectoparasitas, permitindo a avaliação dos efeitos de compostos acaricidas sintéticos e naturais em nível celular e tecidual. Estudos morfohistoquímicos e imunohistoquímicos vêm sendo realizados por pesquisadores do Brazilian Central of Studies on Ticks Morphology (BCSTM) e em outras partes do mundo para caracterizar os diferentes sistemas de carrapatos em espécies das famílias Ixodidae e Argasidae e em especial sobre os sistemas alimentar, reprodutor e neurológico.

Palavras-chave: Histopatologia, controle, resistência.